

POLÍTICA ECONÔMICA

Para equipe, só falta equilibrar contas

Para os integrantes do Ministério da Fazenda, com o orçamento equilibrado não haveria mais razão para o País continuar vivendo uma crise econômica

JOSÉ NEGREIROS
e ARMANDO MENDES

BRASÍLIA — No raciocínio da equipe econômica que prepara a paulada na inflação, equilibradas as contas orçamentárias, não haveria mais razão para o País continuar atolado na crise. Só falta moeda ao Brasil — no resto, a economia vai bem, é a crença da equipe. Os dólares entram, as reservas chegarão logo a US\$ 30 bilhões e o PIB cresce como nunca nos últimos anos.

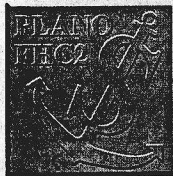
Mas a consciência de que a moeda faz falta, essencial para garantir a adesão dos agentes econômicos a um plano de estabilização, é amortecida pela correção monetária generalizada.

O ministro da Fazenda e sua turma ficam então frente ao problema clássico - convencer o País de que enfrentar um programa antiinflacionário sério dói e custa menos do que conviver com a inflação.

Em outros países, a hiperinflação resolveu a parada.

A Argentina teve duas hiperinflações — a do ex-presidente Raúl Alfonsín e a do atual Carlos Menem — antes de encarar o Plano Cavallo, com seus duríssimos cortes orçamentários e sua dolarização, que deu aos argentinos preços de Primeiro Mundo e salários de Terceiro.

CPI do Orçamento — A hiperinflação de Fernando Henrique e Itamar Franco é a CPI do Orçamento — ou assim esperam o



ministro e sua equipe. A desmoralização dos velhos e corruptos esquemas de distribuição do dinheiro público, provocada pelas investigações da CPI, abre a porta para sua substituição por um novo modelo, menos sujeito à pressão das oligarquias regionais. E não é apenas às oligarquias nortistas que interessa manter o estado atual das coisas, esclarece um interlocutor frequente do ministro.

“O velho esquema é, na verdade, uma aliança entre políticos clientelistas do Nordeste e industriais antigos do Sul do País”, resume a fonte. “Uns querem manter o Estado como está para tirar dinheiro dele, e os outros precisam do Estado fraco para deixar de pagar impostos.”

As mudanças que a equipe econômica prepara não apontam obrigatoriamente

para um desmonte do Estado, como pregam os ultraliberais.

Para privatizar monopólios naturais, por exemplo, como o setor de transmissão de energia, o Estado precisa, ao contrário, reforçar a regulamentação e seu poder de fiscalização, lembram assessores.

Se isso parece inviável no momento, o ministro da Fazenda costuma lembrar que o sucesso na política depende muito de se repetir as coisas insistentemente, até que um dia elas resolvam pegar.



Wilson Pedrosa/AE-7/10/93

Cardoso: difícil será convencer País para enfrentar novo plano

**HÍPER DE
ITAMAR E
FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO É A
CPI DO
ORÇAMENTO**